

O SERVIÇO DE VIGILÂNCIA DO ÓBITO COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO, PALMAS-TO, 2020¹

Vanessa Gomes da Cruz², Patricia Ferreira Nomellini³, Gessi Carvalho de Araújo Santos⁴

¹ Relato de experiência

² Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde (UFT), Enfermeira da área técnica de vigilância epidemiológica do nascimento e óbito da Secretaria Municipal de Saúde de Palmas, vanessagc@mail.uft.edu.br - Palmas/TO/Brasil

³ Doutora em Ciências da Saúde, Coordenadora da área técnica de vigilância epidemiológica do nascimento e óbito da Secretaria Municipal de Saúde de Palmas

⁴ Professor Orientador, Doutor em Ciências da Saúde, Docente do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde (UFT), cgressi@mail.uft.edu.br - Palmas/TO/Brasil

Introdução: a vigilância epidemiológica do óbito (VO) permite uma maior compreensão da situação de saúde de um dado território, assim como também permite identificar entraves e problemas da assistência à saúde prestada a população e auxilia no planejamento de ações de saúde subsidiando a tomada de decisão. Dentro das atividades desenvolvidas pelo setor de VO, estão as investigações de óbitos fetais, infantis, mulher em idade fértil (MIF) e materno. Investigações estas que possuem o caráter obrigatório e devem ser concluídas com o prazo máximo de 120 dias a partir da data do óbito. Exigindo uma visão ampla da rede de atenção à saúde, assim como das doenças ou condições que podem ocasionar o óbito, o setor de VO é um campo de prática que permite ao enfermeiro aprimorar sua atuação profissional no que se refere à competência vigilância epidemiológica e gestão. **Objetivos:** relatar a experiência na VO da cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, a partir da perspectiva de enfermeiras da vigilância epidemiológica municipal. **Metodologia:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da observação do processo de trabalho da VO em Palmas-TO e do Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil, Fetal e Materna do Ministério da Saúde. Considerando que até março de 2021 foram divulgados apenas dados parciais do ano de 2020 no Painel de Monitoramento do Ministério da Saúde, contemplando os meses de janeiro a agosto, o presente relato de experiência aborda este intervalo de tempo. O estudo teve como disparador as inquietações geradas pelas vivências dos autores. **Resultados:** durante o período de janeiro a agosto de 2020 ocorreram 33 óbitos fetais, 37 óbitos infantis, 40 óbitos de MIF de residentes em Palmas-TO. Houve 1 óbito materno neste período. O município possuía como meta, para o ano de 2020, a investigação de 90% dos óbitos infantis e fetais, 95 % dos óbitos de MIF e 100% dos óbitos maternos,

superando as metas esperadas no período apresentado. Desde 2014 todos os óbitos fetais, infantis, MIF e materno de residentes em Palmas foram investigados em tempo oportuno. O processo de investigação é iniciado com a identificação e triagem do óbito, seguido pela coleta de dados de várias fontes como registros de serviços de saúde, entrevista com a família e outros. Os dados sobre a história de vida e de saúde do falecido e da assistência em serviços de saúde durante a doença que ocasionou o óbito são coletados por profissionais da equipe de Saúde da Família, dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia, do Instituto de Medicina Legal e do Serviço de Verificação de Óbito, e são dispostos em instrumentos padronizados pelo Ministério da Saúde. A equipe da VO reúne os dados repassados pelos serviços de saúde e pela família e consolida as informações no Instrumento “Síntese, Conclusões e Recomendações”, realizando a classificação de evitabilidade, a identificação de problemas nos diversos momentos da assistência, e a correção de campos no Sistema de Informação sobre Mortalidade. Os casos de óbitos são discutidos entre a equipe de VO e os Grupos Condutores/ Áreas técnicas da Secretaria Municipal de Saúde. Apesar do alto percentual de investigações de óbitos realizado, ainda é necessário melhorar a qualidade das informações registradas nos formulários de investigação. Entre as fragilidades encontradas no processo de investigação do óbito estão: baixa integração entre a vigilância epidemiológica do município e os serviços de atenção primária, demora para a devolução das investigações ambulatoriais e entrevistas domiciliares realizadas pelos profissionais da equipe de saúde da família e a baixa adesão a reunião de discussão de casos. Ressalta-se que mesmo com o aumento do número geral de óbitos em virtude da pandemia COVID-19, fato que impactou diretamente nas atividades da VO, as investigações de óbitos materno, infantis e fetais continuaram sendo realizadas e concluídas oportunamente. Conclusão: a experiência profissional adquirida nos setores de vigilância epidemiológica, em especial no de VO, é positiva. Atuar no processo de investigação do óbito permite ao profissional agregar conhecimentos sobre a assistência à saúde adequada e sobre os entraves e dificuldades enfrentados pela rede de atenção à saúde para garantir estes serviços. Vale ressaltar que os óbitos ocorridos nestes grupos tem alta evitabilidade e as informações geradas pelo processo de investigação do óbito não deve ser subutilizada, tendo em vista a sua relevância para o planejamento e monitoramento de ações em saúde.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica; Mortalidade Materna; Mortalidade Fetal; Mortalidade Infantil